UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MARELAINE DE ÁVILLA RODRIGUES

As tecnologias digitais na formação de professores: construção de conhecimentos e cultura digital como elementos de qualificação pedagógica.

Porto Alegre
2012

MARELAINE DE ÁVILLA RODRIGUES

As tecnologias digitais na formação de professores: construção de conhecimentos e cultura digital como elementos de qualificação pedagógica.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):
Maira Bernardi

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento
Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco
Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a todos os que, direta ou indiretamente, participaram de minha trajetória, incentivando e contribuindo com sua confiança e exemplo, especialmente a minha família.

AGRADECIMENTOS

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho e estiveram presentes nesta etapa de minha vida, meu reconhecimento e meu carinho. E de modo particular:

Aos meus pais, por ter acreditado na educação e ter guiado meus primeiros passos rumo à escola.

À memória de minha mãe, que me ensinou, entre tantas coisas, o prazer da leitura.

Ao meu marido, pelo apoio e suporte tornando um sonho possível.

Aos meus amados filhos, Diego e Romário, meus maiores incentivadores.

Aos amigos que fiz durante o curso, em especial, à Marivete e Cristina pela parceria de sucesso, pelo afeto, pelas trocas e pela companhia.

A minha orientadora Maira Bernardi, pelo estímulo e dinamismo manifestados em busca do aprimoramento profissional.

E, finalmente, a Deus, pois sem Ele nada seria possível.

RESUMO

Esta monografia apresenta um estudo sobre a possibilidade de qualificação da educação através da participação dos professores em cursos a distância envolvendo aprendizagens em tecnologias. Tem como objetivo compreender como os professores estão se inserindo nos cursos de formação à distância, que saberes estão construindo e se os mesmos qualificam a prática pedagógica contribuindo para a melhoria do ensino. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde os dados foram obtidos através de questionários envolvendo o grupo de professores de uma escola pertencente ao sistema estadual de educação do Rio Grande do Sul, que realizam ou realizaram cursos de formação inicial ou continuada envolvendo as tecnologias. Contribuíram com seus aportes teóricos para a reflexão da pesquisadora: Perrenoud, Moran, Castells, Levy e Zayas. As análises do estudo indicam que os educadores estão buscando a formação continuada, cientes da necessidade da atualização profissional e da qualificação da educação. Porém, as tecnologias ainda não são utilizadas como materiais didáticos, capazes de motivar, socializar e potencializar as diversas linguagens e habilidades sociais e comunicativas. O desafio da educação está em apropriar-se da tecnologia a favor da qualificação do ensino e da aprendizagem, aliando o uso das tecnologias à produção do conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologias, formação à distância, prática docente.

ABSTRACT

This monograph presents a study on the possibility of qualifying education through teacher participation in courses involving distance learning technologies. Aims to understand how teachers are entering the distance education courses that are building knowledge and whether they qualify pedagogical practice contributing to the improvement of teaching. For this was conducted a qualitative study where the data were obtained through questionnaires involving a group of teachers at a school belonging to the state system of education of Rio Grande do Sul, who perform or performed initial training or continuing involving technologies. Contributed their theoretical contributions to the reflection of the researcher: Perrenoud, Moran, Castells, Levy and Zayas. The analyzes of the study indicate that educators are seeking continuing education, recognizing the need for professional development and qualification of education. However, the technologies are not yet used as teaching materials, able to motivate, socialize and potencialize the diverse languages and social and communicative skills. The challenge of education is to appropriate technology for the qualification of teaching and learning, combining the use of technologies for the production of knowledge.

Keywords: technologies, distance learning, teaching practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAT	Comitê de Ajudas Técnicas
CORDE	Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência
EAD	Educação à distância
LDBen	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
ONGs	Organizações Não Governamentais
ProInfo	Pro grama Nacional de Informática na Educação
SEED	Secretaria de Educação à Distância
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cursos EAD. 31
Figura 2: Utilização do Laboratório..... 33
Figura 3: Novos conhecimentos após cursos EAD 35
Figura 4: Atividades relatadas.....37

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS 8
LISTA DE FIGURAS 9
SUMÁRIO..... 10
INTRODUÇÃO 11
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA..... 14
1.1 Justificativa 14
1.2 O Problema..... 15
1.3 Objetivos..... 15
1.3.1 Objetivo geral 15
1.3.2 Objetivos específicos 16
2 EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL 17
2.1 Formação de Professores e as Tecnologias..... 18
2.2 A Capacitação Docente na Legislação Brasileira 19
2.3 A Formação Docente na Rede Estadual de Ensino..... 21
3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA..... 24
3.1 A LDBEN e a Educação a Distância..... 24
3.2 O educador e a educação à distância..... 25
4 CAMINHOS DA PESQUISA..... 29
4.1 Análise dos Questionários 30
CONCLUSÃO..... 40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 42
ANEXO A <QUESTIONÁRIO>..... 44

INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos está cada vez mais informatizada, com novas tecnologias surgindo a cada momento, transformando nosso modo de viver e de pensar, repercutindo no modo de aprender e de interagir com o outro.

Cada vez mais estamos inseridos num mundo globalizado, onde a tecnologia[1] e as mídias[2] facilitam a comunicação mundial, com informações em tempo real em praticamente todos os povos, gerando novas formas de pensar e de se desenvolver.

Neste trabalho a pesquisadora opta pela utilização do termo tecnologia para efeito de simplificação e melhor compreensão, compreendida como tecnologia digital que enfoca utiliza meios eletrônicos e/ou digitais.

A escola como parte da sociedade insere-se no mundo tecnológico, com a informatização inicialmente ocorrendo no setor administrativo e, na sequência, chegando ao ensino através dos investimentos públicos em laboratórios de informática.

Sendo a escola um espaço de cultura e de representação social precisa incorporar as práticas sociais mais atuais. A integração entre as tecnologias e a

---

[1] Tecnologia é um termo usado para atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas. A tecnologia tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando, desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo. (Brasil, 2012)

[2] Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs). (Brasil, 2012)

educação tem papel preponderante na formação e qualificação das pessoas em nossa atual sociedade.

As crianças que estão nas salas de aula de nossos dias necessitam novas estratégias e abordagens de ensino para que consigam manter a atenção e aprender, demandando da escola e do professor constante reflexão e atualização, constituindo-se num desafio para o sistema educacional. Os professores nem sempre usufruem das tecnologias digitais por não terem acesso ou por não estarem familiarizados com os recursos que a informática proporcionou desenvolver nas últimas décadas. Assim nem sempre os recursos disponíveis na escola são utilizados de forma adequada.

Frente às mudanças necessárias em relação ao ensino, o professor depara-se com a necessidade de atualização e formação constante buscando-o, com frequência, em cursos de formação à distância. Nestes cursos constrói conhecimentos e a cultura digital, habilitando-se a interagir com as tecnologias e mídias mais contemporâneas disponíveis na escola. Estes conhecimentos precisam refletir mudança na prática pedagógica, em benefício do ensino e da construção de saberes pelo aluno, sendo a formação continuada dos educadores fundamental para a qualificação da educação.

Este trabalho pretende investigar se os cursos à distância com a utilização de tecnologias contribuem para a qualificação da prática pedagógica de professores e por consequência qualificam a ação educativa. O questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados, além da observação da realidade escolar da instituição na qual a pesquisadora atua como gestora. As respostas obtidas foram analisadas com a fundamentação teórica necessária para embasar o trabalho aqui apresentado.

O capítulo 1 traz a contextualização da pesquisa, a justificativa, o problema e os objetivos, geral e específico.

O capítulo 2 aborda a formação docente, relacionando com o uso das tecnologias. Neste capítulo encontra-se ainda uma breve referência a legislação educacional no que se refere a formação de educadores.

O capítulo 3 refere-se à formação de profissionais da educação através de cursos à distância, referenciando teoricamente a importância do EAD na

formação continuada dos professores, como promotores do uso das tecnologias na prática docente.

O capítulo 4 apresenta a metodologia usada na pesquisa e os resultados dos questionários realizados entre os professores, através de perguntas, contextualizados a partir da realidade escolar e do referencial teórico.

Por último segue as considerações finais sobre o desenvolvimento da pesquisa.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

1.1 Justificativa

Justifica-se a relevância desse tema na área da informática na educação devido à contribuição no contexto escolar, onde os profissionais tomam ciência das mudanças que a educação vem sofrendo e dos novos paradigmas estabelecidos nas últimas décadas e que nestes enquadram-se o uso das tecnologias da informação e da comunicação. A contribuição destas para aprendizagens mais significativas e motivacionais aos alunos, abordando especificamente as séries iniciais do ensino fundamental.

A escolha desse tema para a pesquisa deve-se a inserção da pesquisadora no contexto escolar, como gestora da escola e da reflexão sobre a profissão e o sistema educacional.

A pesquisadora é educadora da rede pública de ensino, nas séries iniciais, há quatorze anos, atuando como diretora da escola nos últimos três anos. No seu cotidiano observa a utilização do laboratório de informática e a qualificação dos professores para um ensino de qualidade em um espaço de grande importância para a diversificação das estratégias educativas.

Essas reflexões mostram a importância da formação continuada dos educadores para que possam desenvolver uma prática pedagógica na qual as crianças utilizem as ferramentas tecnológicas disponíveis. Essa formação precisa ter a perspectiva sobre o papel da escola na sociedade e da criança no processo educativo.

Alguns professores encontram dificuldades em se adequar a necessidade de utilização das tecnologias e mídias disponíveis, enquanto outros desenvolvem atividades que as envolvem. Em alguns casos, as

ferramentas tecnológicas surgem como centro do processo educativo e não como subsidiárias do ensino, ou seja, da atividade cultural significativa.

Assim percebe-se a importância do educador estar sempre atualizado, acompanhando os avanços da sociedade e buscando os conhecimentos que estão sempre em evolução, para que a própria sociedade seja beneficiada com a qualificação da educação.

1.2 O Problema

A presença de crianças nascidas na era digital, na qual as tecnologias fazem parte do cotidiano, demanda práticas pedagógicas nas quais as tecnologias são principais aliados, contrapondo-se em muitos casos a vivência e formação dos professores. Os professores se deparam com situações para as quais nem sempre está capacitado e busca subsídios para aprender e ensinar em nossa sociedade informatizada.

Um dos caminhos percorridos pelos educadores nessa busca é a formação em cursos à distância, oferecidos por órgãos governamentais ou por empresas privadas.

Torna-se necessário refletir sobre os sujeitos que estão sendo constituídos e as influências que ocorrerão na educação.

Como os professores estão construindo os saberes digitais e estabelecendo relações com as tecnologias nos cursos de formação? Esses saberes interferem na prática pedagógica e na qualificação do ensino?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Compreender como os professores estão se inserindo nos cursos de formação à distância, que saberes estão construindo e se os mesmos qualificam a prática pedagógica e contribuem para a melhoria do ensino.

1.3.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre os conceitos de formação continuada, novas tecnologias e mídias.
- Contribuir para a discussão na escola sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no laboratório de informática.
- Investigar se os conhecimentos adquiridos pelos professores em cursos à distância estão influenciando a sua prática.
- Oportunizar um momento de reflexão e construção de conhecimento sobre as tecnologias digitais e a sua aplicação na educação.
- Socializar os conhecimentos adquiridos através da pesquisa para os professores e demais interessados nesta temática.

Dentre os autores que embasaram esse trabalho destaca-se Perrenoud (2000), Moran (2006), Castells (2010), Levy (1999) e Zayas (2012), que muito contribuíram com seus aportes teóricos para a reflexão da pesquisadora.

2 EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL

Na sociedade contemporânea as tecnologias da informação e da comunicação estão cada vez mais disseminadas exigindo do professor conhecimentos que há poucos anos não se fazia necessário. Vivemos um período de mudanças na sociedade e na educação brasileira provocada pela informatização, alterando currículo, formas de ensinar e de aprender. Transformando modos de ser e estar no mundo. Um mundo que muda a cada momento e onde as informações, conhecimentos e culturas se entremeiam pela possibilidade de intercâmbio virtual, de acesso a partir de quase todos os pontos do planeta.

Existe por parte da sociedade uma preocupação sobre os rumos da educação no momento atual. Reflexões a este respeito apontam para mudanças substanciais no que diz respeito ao conhecimento, às relações entre os envolvidos, ao contexto educacional, às concepções do que é educar, ao papel da escola, do professor e do aluno.

O sistema educacional como parte dessa sociedade precisa adaptar-se e formar seus profissionais para o uso das tecnologias digitais, o que tem sido um desafio para o professor. A formação permanente e continuada torna-se uma necessidade, contribuindo para o aumento de ofertas de cursos a distância e semipresenciais. A exigência de formação, a necessidade de buscar novos conhecimentos e a falta de tempo para frequentar cursos presenciais, aliados a ampliação da oferta dessa modalidade levam os educadores a se inserirem em cursos de educação à distância (EAD). A partir da formação e conhecimentos digitais dos professores ampliam-se as possibilidades educativas do uso das mídias e tecnologias.

2.1 Formação de Professores e as Tecnologias

Fazemos parte de uma sociedade que valoriza a informação e a comunicação, onde a aprendizagem se dá em diversos lugares e de diferentes maneiras. Torna-se necessário saber como aprendemos com as tecnologias digitais para adquirir autonomia e conhecimentos que possibilitem o seu uso no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o educador precisa se alfabetizar tecnologicamente.

Segundo Perrenoud (2000), o educador é responsável por organizar e dirigir situações de aprendizagem, abandonando, assim, a velha fórmula de exercícios repetitivos, sem criatividade nem desafio para o educando.

Como as tecnologias digitais exercem uma grande influência sobre as crianças, que em muitos casos tem acesso a elas já na primeira infância, constitui-se em importantes recursos na prática pedagógica do professor que busca diversificar suas ações, fugindo do ensino tradicional. Para isso é necessário que se apropriem de conhecimentos acerca de tecnologias educativas, permitindo a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, criativos e colaborativos, refletida no seu modo de estar, de pensar e de agir no mundo.

A influência das tecnologias no cotidiano infantil aliado a constatação de que muitos professores ignoram as possibilidades de uso na educação, leva a preocupação com a capacitação dos professores por serem os articuladores desse processo. Ao planejar fazendo uso das tecnologias o professor deve estar capacitado a utilizá-las de maneira significativa, oferecendo ao educando possibilidades variadas de uso no processo de ensino-aprendizagem.

Ensinar, hoje, deveria ser conceber e mediar situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos construtivistas.

> [...] Como levar os professores habituados a cumprir rotinas, a repensar sua profissão? Não desenvolverão competências se não se perceberem como organizadores de situações didáticas e de atividades que tenham sentido para os alunos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais. (PERRENOUD, 2000, p.19)

Tal realidade exige do professor uma capacitação profissional que o auxilie a compreendê-la e a encarar pedagogicamente os desafios que se descortinam na sua rotina escolar para a formação de cidadãos que produzirão e interpretarão as novas linguagens nos dias de hoje e no futuro.

A formação continuada de professores está prevista na legislação educacional brasileira, tornando-se preocupação nas políticas públicas.

2.2 A Capacitação Docente na Legislação Brasileira

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educacão (LDBen)[3] define a formação do profissional da educação, abordada nos artigos 62, e 87.

BRASIL (2009) em seu artigo 62 determina que:

> § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).
>
> § 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

BRASIL (2009) no artigo 87 institui a Década da Educação, contendo referência a capacitação docente.

> III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância;

Com a aplicação dessa lei surge um conjunto de possibilidades e acentua-se a preocupação com a formação docente para a qualificação da educação, como a Política Nacional de Formação de Professores que tem como objetivo expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação dos docentes.

Em 1997, foi criado por iniciativa do Ministério da Educação o Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo, por meio da Secretaria de

---

[3] Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBen).

Educação a Distância – SEED, sendo desenvolvido em parceria com os Governos Estaduais e Municipais. O ProInfo tem na preparação de recursos humanos, os professores, sua principal meta e visa à introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem. Os professores são capacitados em dois níveis: multiplicadores e escolas. O Professor-Multiplicador é um especialista em capacitação de professores para o uso da telemática em sala de aula, portanto, adota-se no programa o princípio professor capacitando professor. A capacitação ocorre através dos Núcleos de Tecnologias Educacionais – NTEs, para dar formação contínua aos professores e assessorar escolas da rede pública (Estado e Município), no uso pedagógico bem como na área técnica (hardware e software).

Em 2004, foi criada a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, tendo como público-alvo os professores de educação básica dos sistemas públicos de ensino. Integram essa rede as instituições de ensino públicas, tanto federais, como estaduais, encarregadas de produzir materiais de orientação para cursos à distância e semi-presenciais. As formações são nas áreas de: alfabetização e linguagem, educação matemática e científica, ensino de ciências humanas e sociais, artes e educação física.

A Lei nº 11.502/07 atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica, prioridade para o Ministério da Educação, com o objetivo de qualificar a formação dos professores que atuam ou venham a atuar nas escolas públicas, integrando a educação básica e superior.

O Plano Nacional de Educação (2000, p.144), no capítulo sobre o magistério na educação básica, exige "*profissionais cada vez mais qualificados e permanentemente atualizados*".

Decorre então o reconhecimento de que a formação docente para todas as etapas da educação básica é compromisso público de Estado, com a necessidade de articulação entre formações inicial e continuada, bem como entre diferentes níveis e modalidades de ensino.

2.3 A Formação Docente na Rede Estadual de Ensino

No Rio Grande do Sul o programa ProInfo está em implantação, tanto na informatização das escolas, como na tarefa de introduzir as Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas de Ensino Médio e Fundamental, através de cursos de formação.

Vinculado ao ProInfo, o estado criou, em 1997, o Projeto Estadual de Informática na Educação com os seguintes objetivos:

- educar para a cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida e interdependente;
- criar novas formas de construção do conhecimento nos ambientes escolares, através do uso adequado das novas tecnologias da informação e da comunicação;
- disseminar as tecnologias de informática nas escolas públicas de maneira a possibilitar um alto padrão de qualidade na educação e a modernizar a gestão escolar.

Na escola onde os sujeitos pesquisados atuam ocorreram alguns cursos de formação básica ministrados pelos multiplicadores do NTE, porém não houve continuidade nem aprofundamento sobre as temáticas trabalhadas.

Além da capacitação possível através dos NTEs as unidades de ensino estão sendo chamadas a promover formação para seus profissionais, recebendo verbas específicas para aplicação em cursos de alfabetização e letramento. A escolha desses assuntos deve-se a implantação do bloco inicial de alfabetização, composto pelo 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental e a necessidade urgente de formação dos professores.

Portanto, muitas mudanças ocorrem no cenário educacional e escolas e professores se desdobram para acompanhar as inovações. Ressalta-se, ainda, de que neste momento também é dever da

> [...] instituição possibilitar a complementação e a atualização da formação desses profissionais (tanto nos aspectos pedagógicos específicos de suas disciplinas, quanto nas modificações que estão ocorrendo no mundo conseqüência do avanço das pesquisas em ciência e tecnologia) bem como a troca de experiências eles, de modo a redundar em melhoria dos serviços prestados pela escola. (MARTINS, 1992, p. 90)

Os professores necessitam de qualificação pedagógica e de atualização nos diversos campos do conhecimento, pois se vive em contextos culturais e históricos em permanente transformação. Porém, o educador nem sempre tem acesso a essas transformações, como é o caso do bloco de alfabetização que começa a ser implantado sem a necessária formação dos educadores. A melhoria da qualidade de ensino não ocorrerá apenas com a ampliação do tempo escolar, é necessário que esse tempo seja qualificado, o que só é possível com a formação do educador.

Para que possa realizar uma análise crítica de sua prática pedagógica o educador precisa estudar constantemente, apropriando-se das teorias e discussões relativas à sua profissão, além de ser ele próprio produtor de novas teorias. No entrelaçamento de teorias e fazer pedagógico reflexivo é possível se alcançar a educação de qualidade.

Embora a preocupação com a formação docente já estivesse presente anteriormente, na última década do século XX houve uma exacerbação dessa preocupação. Para isso contribuíram os avanços tecnológicos, transformando o modo de viver e de se comunicar, incorporando novos termos como: sociedade do conhecimento (LEVY, 1999), era da informação (OLIVER, 1999), sociedade em rede (CASTELLS, 2000).

A trajetória das sociedades tem influência do modo de produção e desenvolvimento de seu tempo histórico. Em nossa sociedade, vivenciamos a era da informação, onde temos um ritmo de mudanças acelerado e onde o acesso ao conhecimento tem sido cada vez mais acessível. As transformações da sociedade atual têm como referência a revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação e comunicação, produzindo um modo de viver interligados, ou seja, em redes.

> Redes constituem a nova morfologia de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social. (CASTELLS, 2000, p. 147)

Todo esse progresso tecnológico ao mesmo tempo em que integrou sociedades e fez com que a informação e o conhecimento pudessem circular em redes, atingindo milhões de pessoas, gerou exclusões e desigualdades. Nem todos têm acesso a essa rede de informações, ficando a margem do conhecimento. O professor como ser social integra esse mundo de possibilidades e impossibilidades que a tecnologia proporciona. Por outro lado novas exigências recaem sobre as escolas e os educadores, exigindo qualidade do ensino e formação profissional dos educadores.

Pode-se afirmar que para que a utilização de qualquer recurso contribua de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem é preciso que o professor saiba utilizá-lo, portanto é essencial que a ele seja oportunizado capacitação adequada. Para fazer uso dos recursos é necessário que se conheça todas as possibilidades de utilização.

Os professores percebem a carência de seus conhecimentos, a necessidade de se apoderar das possibilidades que surgem com as tecnologias que adentram os espaços escolares, buscando cursos de atualização ou de formação profissional. Essa busca, em muitos casos, ocorre por conta própria, através de cursos à distância, opção para muitos devido à falta de tempo livre.

3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, como trens e correios, a EAD surgiu nos Estados Unidos da América e na Europa no século passado com o ensino por correspondência e o material impresso. Com a ampliação dos meios de comunicação surgiram novas propostas educativas utilizando outros meios e veículos, como o rádio e a televisão, até chegar ao uso de computadores em rede e as telecomunicações.

Inicialmente a EAD foi utilizada em cursos não acadêmicos, como corte e costura, modelagem e eletrotécnico. Com a regulamentação através da Lei 9394/96[4] houve uma ampliação da oferta de cursos superiores, especializações e de formação continuada utilizando essa modalidade de ensino.

3.1 A LDBEN e a Educação a Distância

A educação a distância na LDBEN é destacada no Art. 80 das Disposições Gerais, da seguinte forma:

> Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.
> § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.
> § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. (BRASIL, 1996)
> § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

---

[4] Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN)

> § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
> I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
> II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
> III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)

As Disposições Transitórias da LDB fazem referência à EAD, no artigo 87, com o seguinte texto:

> Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.
> § 1º A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.
> § 3o O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem:
> II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;
> III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância.

Portanto o inciso III enfatiza a utilização da educação a distância na formação de professores em serviço. Após a LDBEN a modalidade de ensino a distância passa a integrar as discussões sobre políticas públicas educacionais, principalmente quanto à formação inicial e continuada.

Com a regulamentação ocorreu um aumento da oferta de cursos, democratizando o acesso e possibilitando que a educação tanto inicial, como permanente se tornasse realidade para um grande contingente de estudantes sem acesso à restrita oferta de vagas presenciais, especialmente às públicas. Assim, a EAD torna-se uma solução para a ampliação do acesso aos cursos superiores e para a formação continuada dos profissionais da educação.

3.2 O educador e a educação à distância

Os educadores precisam fazer uma leitura crítica e pedagógica das tecnologias digitais, reconhecendo sua intencionalidade política, social, ética e didática. Para isso é necessário que se busque formação, atualizando

conhecimentos que nem sempre obtiveram em sua formação inicial. A educação permanente torna-se uma necessidade para o educador e cada vez mais se torna possível com a educação à distância através do uso de meios tecnológicos.

A modalidade EAD promove a qualificação do ensino, na medida em que proporciona a diversificação das formas de ensinar, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação.

A educação à distância não substitui a educação presencial, mas alia-se a ela ou a complementa, constituindo novas possibilidades de aprendizagem ao longo da vida ao facilitar o acesso ao conhecimento.

Segundo Zayas (2012, p.129)

> Se relacionarmos a educação permanente com as novas tecnologias, encontraremo-nos com um ensino à distância, modular, aberto e flexível, com recursos multimídia e internet, tais como sistemas de teleformação e *e-learning* que incentivam a aprendizagem multissensorial, facilitando a aprendizagem ao logo da vida e incentivando um ensino de qualidade e acessível.

Estes características descritas por Zayas tem tornado a educação à distância uma opção viável ao professor que nem sempre consegue conciliar seu horário de trabalho com os propostos pelos cursos presenciais. Assim, empresas particulares, ONGs[5] e órgãos governamentais ampliam a utilização do EAD como forma de acesso ao seu público-alvo. A EAD torna-se um novo contexto de capacitação de professores, utilizada tanto na formação inicial como na formação continuada, possibilitando a aquisição de novas competências e qualificando os profissionais, que se tornam ativos e participativos. Tornam-se capazes de utilizar e socializar os conhecimentos adquiridos e mais do que isso adquirem autonomia para buscarem conhecimentos disponíveis na rede de informações que a tecnologia disponibiliza a quem sabe como e onde obtê-lo.

A EAD possibilita a formação permanente ao socializar o acesso ao conhecimento, proporcionando o desenvolvimento pessoal e social através da educação virtual.

---

[5] Organizações Não-governamentais

Para Almenara Apud Zayas (2012, p. 128)

> Ao analisar a formação virtual devemos ter sempre presente que estamos falando da educação à distância, da educação flexível, da educação de adultos e da comunicação mediada por meio de instrumentos telemáticos (redes e computadores); o que facilitará a interatividade entre os participantes, a diversidade de utilização de códigos, o rompimento das variações espaço temporais, da utilização de ambientes tanto fechados como abertos e da multidirecionalidade da informação.

Ao se inserir na EAD o professor depara-se com metodologias e recursos aos quais nem sempre está familiarizado, sendo necessária a aquisição de novas habilidades para interagir e aprender nos formatos dos cursos à distância, caracterizando uma nova forma de pensar e de se relacionar com o conhecimento. O educador, em muitos casos depara-se com o seu não saber e com o novo.

Segundo Moran (2000, p. 16)

> O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades... Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. São um poço inesgotável de descobertas.

O educador a que Moran se refere busca superar desafios, busca alternativas à sua prática. Aprende e ensina utilizando todos os recursos disponíveis, interagindo com o conhecimento, apoderando-se de elementos que venham a acrescentar à sua formação didático-pedagógica. A educação à distância vem de encontro às necessidades desse professor, tornando-se cada vez mais viável com a utilização dos meios tecnológicos.

O educador que busca aprender permanente, que aprende o que não sabe, usa as tecnologias como fonte de conhecimento e aprimora sua prática com a sua própria aprendizagem. Este educador reformula ou agrega novos conhecimentos e recursos didático-pedagógicos e modos de interação professor-aluno, de forma a favorecer o crescimento intelectual e a ação de ensinar e aprender.

A tecnologia transforma o trabalho do educador e é necessário que se faça uma adaptação às novas demandas da sociedade atual, redefinindo e transformando a prática pedagógica. A sociedade do conhecimento impõe desafios que a educação a distância pode solucionar, pois permite o aperfeiçoamento de novas técnicas e procedimentos pedagógicos tornando o ato de aprender muito mais prazeroso e estimulante.

4 CAMINHOS DA PESQUISA

Neste capítulo é apresentado o percurso desta pesquisa, inicialmente apresentando a metodologia utilizada. A seguir será apresentado o instrumento utilizado e por fim as reflexões referentes aos dados coletados.

Esta pesquisa foi desenvolvida com um grupo de professores da rede pública de ensino, que atuam na escola em que a pesquisadora é diretora. Este aspecto torna-se relevante esclarecer visto que a pesquisadora está inserida no contexto pesquisado. A necessidade da pesquisa decorre da função de gestão da educação, que possibilitou a observação de práticas pedagógicas diversas envolvendo ou não as tecnologias.

Ao observar a ação pedagógica dos professores, as questões da pesquisa surgiram necessitando investigação e reflexão. Como diz Chizzotti (2001, p. 11):

> A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua vida.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de instrumentos de coleta e análise de dados. O instrumento escolhido foi um questionário, contendo nove questões objetivas e dissertativas, que foram respondidos diretamente ou por via eletrônica (e-mail). O grupo pesquisado é composto por professores que tiveram experiências como alunos em cursos de educação à distância. O retorno obtido constou de nove questionários respondidos de um total de doze enviados.

Este estudo utiliza a abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados obtida através de questionário aplicado a um grupo específico de professores,

participantes de cursos de educação à distância, pois pretendeu investigar como o professor está se inserindo nos meios digitais e se a participação em cursos que envolvem tecnologias estaria qualificando a prática docente.

Em ciências sociais, especialmente em educação, a investigação qualitativa é fonte direta de dados no ambiente natural, constituindo-se o pesquisador no instrumento principal. Bogdan e Biklen (1994) por sua vez, dissertando sobre a forma qualitativa de pesquisa acrescentam que:

> Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (p.16)

Partindo das considerações realizadas sobre formação de professores e a necessidade da utilização das tecnologias para uma prática pedagógica conectada com o tempo e o modo de viver atual, realiza-se na sequência a análise dos dados obtidos na pesquisa.

4.1 Análise dos Questionários

Para análise dos dados, além do aporte teórico foram utilizados gráficos para otimizar a compreensão e a visualização dos dados obtidos. Como já citado todos os professores participantes da pesquisa realizam ou realizaram cursos de formação inicial ou continuada na modalidade à distância, tendo uma considerável experiência em docência, exercendo sua profissão a mais de seis anos.

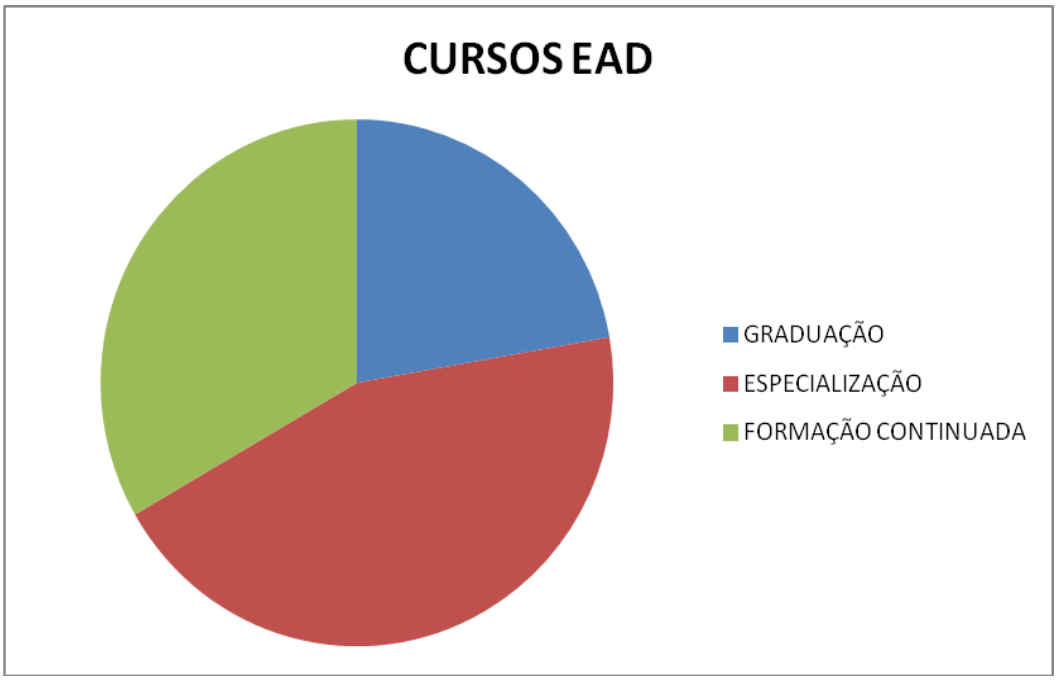

Figura 1 – Cursos EAD

Conforme análise do quadro apresentado na Figura 1 a maioria dos professores realiza ou realizou cursos de formação continuada e/ou especialização utilizando a educação à distância. Na formação inicial, ou seja, na graduação, duas professoras entrevistadas utilizam o EAD, parecendo haver preferência pelos cursos presenciais.

Esses dados demonstram que os professores reconhecem a importância da capacitação profissional e que para isso estão aderindo a EAD. Sendo assim, os professores buscam a atualização, para poderem acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade atual e que refletem na educação.

Ao serem questionados sobre sua experiência com tecnologias antes da realização dos cursos EAD, sete professoras responderam que tinham apenas um conhecimento básico sobre o uso de computadores e de internet. Uma relatou experiência desde a graduação e através de cursos específicos para trabalhar com laboratório de informática, inclusive cursos promovidos pelo NTE.

Esta referência aos cursos do NTE somente ocorreu nas respostas de uma pesquisada, embora a pesquisadora tenha ciência de que grande parte do grupo participou de cursos desenvolvidos pelo núcleo. Talvez esta omissão se

deva ao caráter breve e esporádico que caracterizaram os cursos que os educadores participaram na escola.

Percebe-se que há necessidade de atuação mais efetiva dos NTEs, promovendo cursos mais aprofundados e com maior frequência, para que os professores possam construir conhecimentos e rever seu modo de aprender e construir conhecimentos, para que possam ensinar seus alunos a utilizarem todos os recursos possíveis para aprenderem e se tornarem sujeitos autônomos e responsáveis pelo seu próprio aprendizado. Desse modo ocorre a aprendizagem mobilizadora das dimensões cognitiva, social e afetiva dos alunos.

Segundo Prado (2005, p.16)

> É necessário que o professor tenha abertura e flexibilidade para relativizar sua prática as estratégias pedagógicas, com vistas a propiciar ao aluno a reconstrução do conhecimento. O compromisso educacional do professor é justamente saber o que, como, quando e por que desenvolver determinadas ações pedagógicas. E para isso, é fundamental conhecer o processo de aprendizagem dos alunos e ter clareza da sua intencionalidade pedagógica.

O desenvolvimento tecnológico colocou novos recursos à disposição do sistema educacional possibilitando a exploração de um vasto universo de possibilidades ou ações pedagógicas, permitindo uma ampla diversidade de atividades que os professores e alunos podem realizar. Para isso é necessário que o professor esteja capacitado a usar a tecnologia em atividades pedagógicas, integrando conteúdos disciplinares, desenvolvendo projetos e desafiando os alunos a buscarem a aprendizagem.

Para Perrenoud (2000, p.89)

> [...] a formação do professor não termina com o fim do curso e a habilitação, ele demanda de um desenvolvimento profissional permanente". Por isso, destaca-se a necessidade da busca pela formação permanente, seja por meio de cursos, palestras, encontros ou por intermédio da troca de experiências.

Já não são suficientes ao professor os conhecimentos adquiridos com a sua formação inicial. Torna-se necessário que busque formação constante, que articule conhecimento teórico com a sua prática e que reflita sobre o seu fazer e que a partir de suas experiências possa reformular sua prática.

O uso das tecnologias na formação dos professores tem a dupla função de inseri-lo na cultura digital e de realizar uma ação pedagógica que desenvolva nos alunos habilidades cognitivas fundamentais no mundo do conhecimento.

A escola em que a pesquisa ocorreu possui amplo laboratório de informática com acesso a internet. Os computadores possuem o sistema Linux que contém atividades educacionais diversas, inclusive jogos de alfabetização.

A análise dos dados (figura 2) comprovou que dos nove pesquisados sete utilizam o laboratório de informática uma vez por semana, conforme solicitado pela coordenação pedagógica e definido anualmente com o grupo. Um cronograma contendo o período específico de cada turma é organizado para que todos os alunos e professores utilizem os equipamentos sem conflitos de horários com outras turmas.

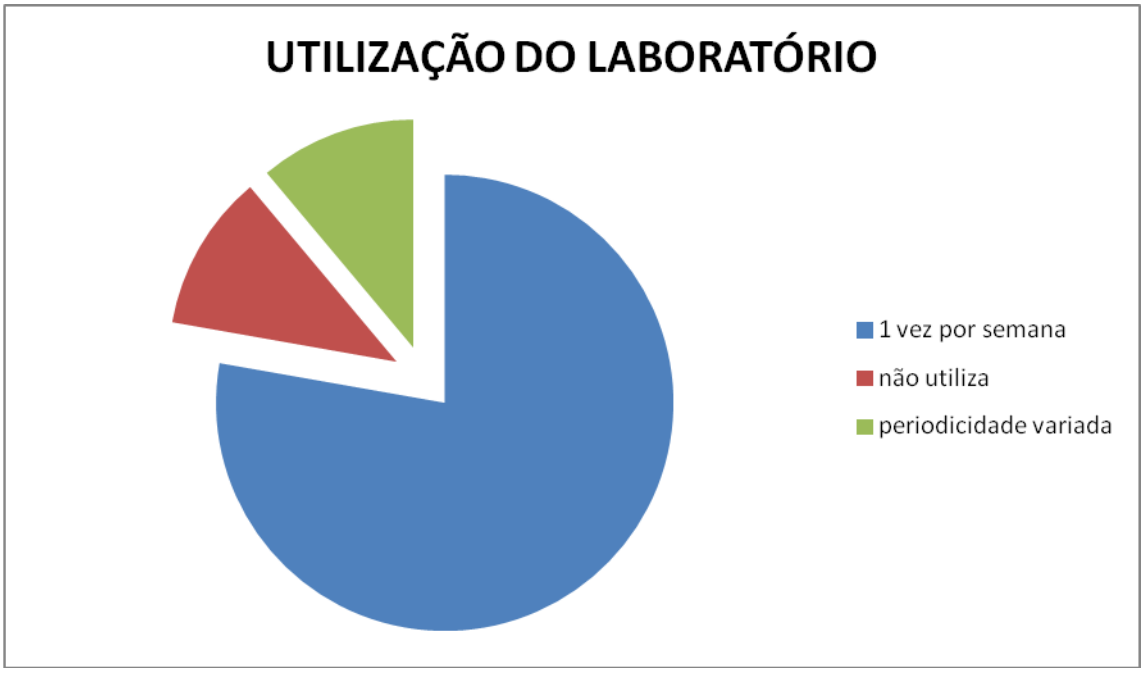

Figura 2 – Utilização do Laboratório

Uma das professoras que relata não utilizar o laboratório de informática desenvolve na escola função de Orientadora Educacional. Na sala da orientação há um computador com acesso à internet, que é utilizado para trabalhos administrativos.

A segunda professora que relata periodicidade variada no uso dos recursos tecnológicos exerce a função de professora no Atendimento

Educacional Especializado[6], mais conhecido como Sala de Recursos Multifuncional. O AEE é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais. Portanto, a professora responsável pelo AEE, participante da pesquisa, não utiliza o laboratório de informática por contar em sua sala com recursos como, por exemplo, computadores com acesso a internet e programas de acessibilidade, impressoras braile e impressoras comuns. Estes recursos são utilizados de acordo com o planejamento do AEE e variam conforme o aluno e a sua necessidade.

Esta professora refere a utilização de tecnologias assistivas, tais como pranchas[7] e jogos com os alunos.

O Comitê de Ajudas Técnicas – CAT propõe o seguinte conceito de tecnologia assistiva:

> Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (ATA VII – Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) – (Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Presidência da República).

Os recursos podem variar desde uma bengala até um complexo sistema computadorizado e são utilizados para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência.

Na escola pesquisada há computadores com softwares e hardwares com tecnologia assistiva, tais como lupa eletrônica, teclado especial para deficientes visuais, sistemas de voz, entre outros. Os recursos disponíveis proporcionam acessibilidade à tecnologia aos alunos atendidos pelo AEE.

---

[6] Atendimento Educacional Especializado (AEE). O AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Ele deve ser articulado com a proposta da escola regular, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum. (BRASIL, 2009)

[7] Prancha são sistemas de comunicação alternativas.

Quanto às tecnologias utilizadas com os alunos no laboratório de informática, de acordo com a análise dos resultados, percebe-se que está concentrada no computador e na internet, pois as professoras relatam o uso dos computadores para assistirem vídeos, realizarem pesquisas e jogos educacionais.

Esta forma de utilização das tecnologias concorda com os achados sobre quais foram os conhecimentos sobre tecnologias adquiridos com os cursos EAD, pois somente uma das professoras referiu o uso de mídias diversas e conforme diz "*até mesmo mais acessível ao nosso aluno, como a máquina fotográfica, celular, TV e vídeo".*

Percebe-se a relevância do planejamento envolvendo as tecnologias, o conhecimento prévio dos softwares educativos e dos recursos disponíveis a serem disponibilizados aos alunos, de forma a diversificar a prática pedagógica e ampliar as possibilidades de construção de conhecimento.

Observando o gráfico 3 deduz-se que é necessário maior investimento em formação para o uso das tecnologias em educação.

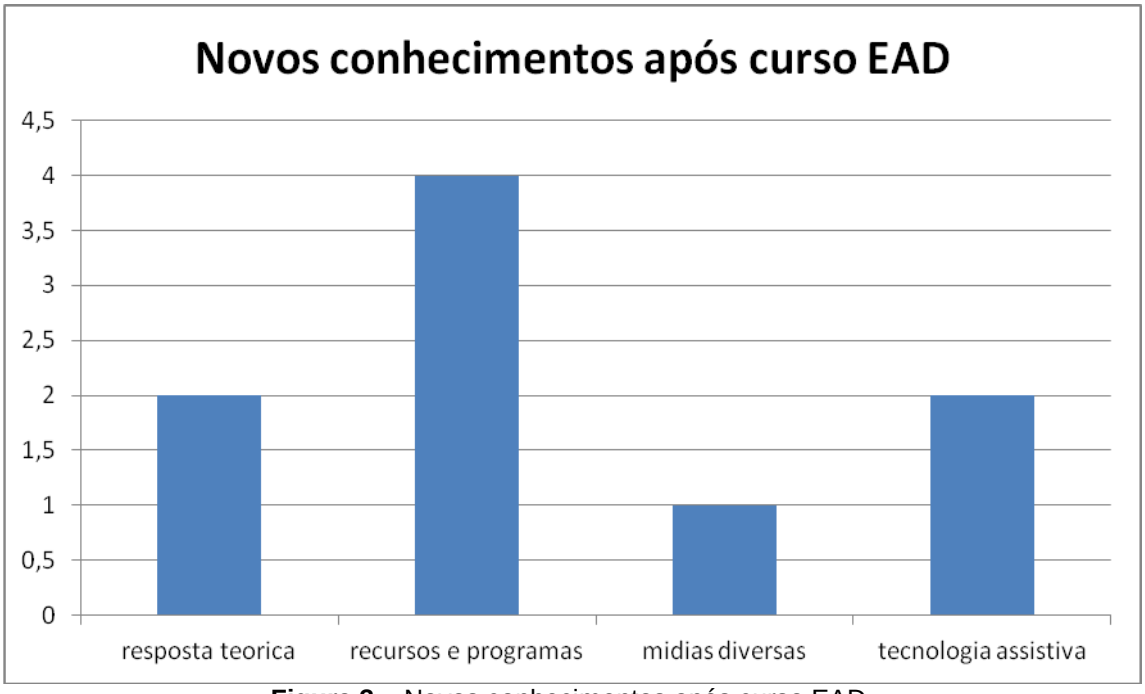

Figura 3 – Novos conhecimentos após curso EAD

Uma das professoras que respondeu de forma teórica faz uma reflexão sobre a necessidade de formação ao afirmar que "*existe a necessidade de*

estarmos em constante atualização, pois as tecnologias estão avançando de uma forma acelerada que quando percebermos o que aprendemos hoje não será mais o inovador de amanhã. Sinto que essa atualização se faz necessário para não ficarmos excluídos numa prática educativa estagnada".

Já a outra educadora revela um conhecimento mais aprofundado ao afirmar textualmente *"O que eu considero mais relevante: a aprendizagem se dá também no ambiente informatizado, podendo ser gerenciada e mediada a distância pelo professor e, principalmente, colaborativa e interativamente graças as tics"*[8].

Segundo Almeida (2003, p. 334-335)

> Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno.

Em um ambiente interativo e colaborativo, na medida em que interagem os educando transformam seus conhecimentos, reconstruindo-os ou adquirindo novos conhecimentos. A tecnologia auxilia na aprendizagem ao propiciar o surgimento de outras lógicas e novas concepções de espaço e tempo.

A pesquisa revelou que os professores estão cientes de que o uso das tecnologias é primordial para a qualificação da prática pedagógica. Para isso estão buscando conhecimentos e aos poucos constroem saberes digitais necessários para a utilização das tecnologias de forma coerente, com objetivos previamente estabelecidos e o envolvimento de todos os alunos.

Os cursos EAD estão se constituindo como uma modalidade acessível aos professores que buscam formação, proporcionando a aquisição de conhecimentos referentes às tecnologias. Esses saberes são fundamentais para aprimorar a prática docente e, por consequência, qualificar o ensino.

---

[8] Tics: Tecnologias da Informação e da comunicação.

A fim de compreender se os conhecimentos aprendidos pelo professor qualificam a sua prática, foi solicitado que relatassem uma atividade realizada com seus alunos. Os dados revelaram as seguintes atividades:

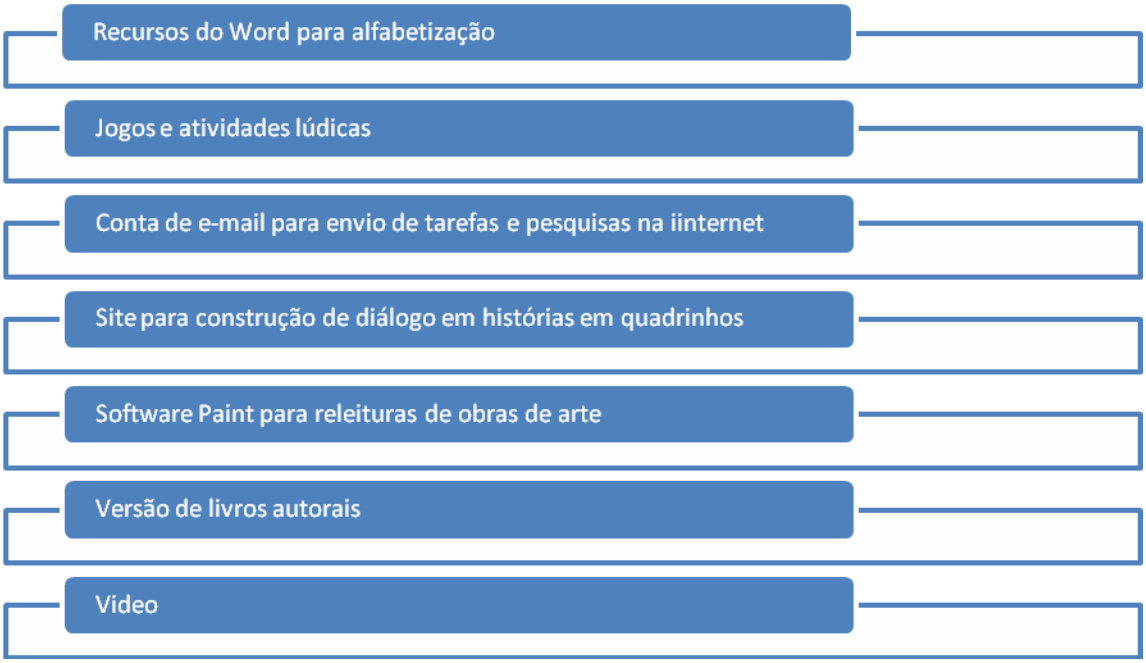

Figura 4 - Atividades Relatadas

Analisando as respostas dos professores é possível perceber que ainda são tímidas as ações envolvendo tecnologias, limitando o uso aos softwares básicos do computador e da internet, como word, paint e reprodução de vídeos. Porém, softwares básicos têm grande significado dependendo da forma de utilização pelas professoras.

Ao descrever como usa o editor de texto word, a professora refere que "*é bem sedutor para o aluno de 1º ano, que inicia sua alfabetização e letramento, trabalhar no word com letras e palavras, trocando sua fonte, cor e tamanho, depois aprender a inserir as imagens e nomeá-las de acordo com o avanço do domínio da leitura e da escrita".*Neste caso há o ensino da informática básica aliada ao processo de alfabetização, tornando o computador e o editor de texto ferramentas que a criança aprende a dominar em benefício da aprendizagem da leitura e escrita. Portanto, a forma como o educador utiliza a tecnologia e os passos a serem trilhados proporcionam a qualificação ou não da educação.

Da mesma forma, a professora que relata a criação de contas de e-mail para cada aluno realizou um movimento importante no sentido de usar a tecnologia para complementar a prática de ensino na escola, ao trocar informações de modo virtual com o grupo.

Segundo Valente:

> Os computadores interligados em rede e, por sua vez, interligados à Internet constituem um dos mais poderosos meios de troca de informação e de realização de ações cooperativas. Por meio do correio (e-mail) é possível enviar mensagens para outras pessoas conectadas na rede e para os locais mais remotos do planeta. (2005, p. 28)

A utilização do e-mail para troca de tarefas pode significar o começo da educação à distância para esse grupo de alunos, dependendo dos próximos passos que a professora propuser. Outro aspecto a salientar é que o e-mail é um dos meios de comunicação mais utilizados em nossa sociedade e que a criança saber utilizá-lo desde cedo revela que o aluno está vivenciando uma nova forma de portador de texto e de comunicação e informação.

A importância da apropriação das tecnologias pelo sujeito decorre não apenas do fato dele se instrumentalizar com conhecimentos necessários ao manuseio de um equipamento, mas como um meio para o desenvolvimento da cidadania.

Com as tecnologias redefine-se o papel do professor e do aluno que tornam-se parceiros, compartilhando saberes e aprendizagens e apontando novas possibilidades. O professor ressignifica sua prática ao incentivar o trabalho colaborativo e interativo, despertando o prazer da escrita e da descoberta, oportunizando que os alunos compartilhem suas produções, saberes e sentimentos.

Esta ressignificação de papéis também ocorre na função de orientador educacional, como diz a orientadora educacional e participante da pesquisa “sei que posso utilizar como um excelente recurso nos projetos da orientação educacional”. Percebe-se a conscientização acerca das possibilidades que a tecnologia representa, embora admita que “neste momento não apliquei nenhuma atividade específica”.

O uso das tecnologias além de facilitar a aprendizagem leva o aluno a interagir com outras culturas, proporcionando a integração com outras formas de pensar, estar e agir no mundo. Ao interagir com o outro, mesmo que de forma virtual, estabelece-se a reflexão sobre as ações.

Assim, a tecnologia pode qualificar a atuação do serviço de orientação educacional na escola e a prática pedagógica, desde que o professor tenha a qualificação adequada.

CONCLUSÃO

Através desse estudo buscou-se refletir sobre a formação dos professores participantes de cursos de educação à distância e a influência sobre a qualificação das suas práticas pedagógicas. A análise dos dados obtidos na pesquisa está perpassada pelo olhar da pesquisadora e gestora da instituição de ensino na qual o grupo de pesquisados atua como educadores.

A escola onde a pesquisa se realizou pertence ao sistema estadual de ensino e possui laboratório de informática com computadores conectados à internet, além de acesso *wireless* em todos os pontos da escola. A informatização da escola propicia que os educadores utilizem cada vez mais seus computadores pessoais em sala de aula. No entanto, as formas de utilização ainda são as básicas como, por exemplo, reprodução de vídeos.

Vivemos em uma sociedade onde o conhecimento e a informação é cada vez mais acessível à maioria da população e onde as crianças possuem interação com tecnologias antes mesmo de sua chegada a escola. No entanto, grande parte dos educadores não tem domínio dos procedimentos necessários ao manuseio dos recursos tecnológicos, alguns estando à margem da sociedade digital atual.

Ao educador é necessário não somente dominar os artefatos digitais, mas também ter clareza da utilização destes instrumentos no processo de ensino e aprendizagem, de modo que a ação educativa seja bem planejada e executada. O professor precisa ser bem preparado para que possa usufruir das tecnologias, inserindo-as nas suas práticas e qualificando o processo educativo.

Até pouco tempo os espaços educacionais concentravam o conhecimento e a informação. Atualmente, eles estão disponíveis a quem deles

souber se apropriar, constituindo-se num desafio para a educação. A tecnologia inverteu os papeis educativos, pois hoje muitos pais e professores são ensinados pelas crianças a utilizarem as mídias digitais.

O desafio da educação está em apropriar-se da tecnologia a favor da qualificação do ensino e da aprendizagem, aliando o uso das tecnologias à produção do conhecimento. Muitas possibilidades abrem-se no setor educacional e capacitar os professores se torna uma necessidade.

O grupo pesquisado busca formação permanente através de cursos a distância, participando de novos ambientes educacionais e adquirindo conhecimentos e habilidades por meio das tecnologias. A competência digital começa a se estabelecer para esses professores que, através da capacitação desenvolvem a habilidade de viver em um mundo em constante mudança e de adaptar-se as novas demandas que as tecnologias trouxeram para a educação. O acesso ao conhecimento é fator de inclusão social, profissional e de cidadania. Se a educação tem por objetivo formar cidadãos é preciso estar atualizada e em compasso com seu tempo, assim como os profissionais que tem a função de concretizá-la.

O educador precisa conhecer e utilizar as tecnologias e suas possibilidades pedagógicas como um recurso para qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Embora o grupo pesquisado tenha participado ou esteja participando de cursos que utilizam as tecnologias os conhecimentos aprendidos refletem parcialmente na prática pedagógica.

Os dados obtidos permitem concluir que as tecnologias ainda não são utilizadas como materiais didáticos, motivadores, socializadores e potencializadores das diversas linguagens e habilidades sociais e comunicativas.

As tecnologias democratizam o acesso à informação e ao conhecimento, possibilitando a educação permanente como fator essencial para a qualificação da educação.

A educação é a condição de todo nosso saber, de nossas decisões e da evolução da sociedade. Na sociedade do conhecimento é preciso aprender a aprender, tornando os sujeitos cidadãos autônomos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini**.** Educação a Distância na Internet: Abordagens e Contribuições dos Ambientes digitais de Aprendizagem. In: **Educação e Pesquisa**. Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo: v.29, n.2, jul./dez.2003

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Apresentação de Vital Didonet. Brasília: Editora Plano, 2000.

_____. Ministério da Educação e Cultura. PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=136&emid=273. Acessado em 30 de setembro de 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1, 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5ª. edição. São Paulo: Cortez, 2001

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, Evanize V. **O computador na escola: um estudo de caso sobre a forma como os professores percebem sua introdução e uso no espaço acadêmico**. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1992.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVER, Richard W. **Como serão as coisas no futuro**. São Paulo: Negócios Editora, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Pedagogia diferenciada: das intenções às ações**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Construindo Competências. Entrevista: encarte central**. Revista Nova Escola. Nº 135. Fundação Vitor Civita set. 2000.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org). **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ROSA, Leonel Melo. A integração das TIC na escola: desafios, condições e outras reflexões. **Ágora**, v. 3, junho 2000. Disponível em: <http://www.prof2000.pt/prof2000/agora3/agora3_4.html>. Acesso em 11 de outubro de 2012.

VALENTE, José Armando. Pesquisa comunicação e aprendizagem com o computador: o papel do computador no ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org). **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

_____, José Armando. Análise dos diferentes tipos de softwares usados na Educação. In: Ministério da Educação. **O Computador na Sociedade do Conhecimento, coleção Informática para mudanças na educação**. Disponível em: <http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro02-Jose%20Valente%20et%20alii.pdf>. Acesso em 24 de setembro de 2012.

ZAYAS, Emilio Lópes-Barajas et al. **O Paradigma da Educação Continuada**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ANEXO A <QUESTIONÁRIO>

Prezado (a) Professor (a):

Solicito sua colaboração para o preenchimento deste formulário composto por 10 questões. Suas respostas integrarão uma pesquisa sobre As tecnologias e as mídias na formação de professores: construção de conhecimentos e cultura digital como elementos de qualificação pedagógica.

Os questionamentos sobre os dados encontrados serão abordados sobre as tecnologias e mídias na formação dos professores e a influência dos novos conhecimentos e cultura digital na prática pedagógica.

A reflexão sobre os dados serão abordados em um trabalho monográfico de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação Lato Sensu promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

Conto com sua importante participação!

Pesquisadora Marelaine de Ávilla Rodrigues

Questionário

1. A escola em que atua, pertence a:

( ) Rede Pública Estadual ( ) Rede Pública Municipal ( ) Rede Particular

2. Qual sua formação?

( ) Magistério ( ) Graduação ( ) Graduação (cursando)

( ) Pós-Graduação

( ) Pós-Graduação (cursando) ( ) Mestrado/Doutorado

( ) Mestrado/Doutorado (cursando) ( ) Curso EAD. Especificar:

_____

_____

Tempo de docência:_____

3. Atualmente atua com _____ ano do Ensino Fundamental.

4. Você utiliza o Laboratório de Informática da escola com seus alunos? Com que frequência?

_____

_____

5. Em sua opinião é importante à formação específica do professor para trabalhar com as tecnologias na sua prática docente? Justifique:

_____

_____

_____

_____

6. Que tecnologias você utiliza com seus alunos no Laboratório de informática?

_____

_____

_____

_____

7. Qual era sua experiência com tecnologias antes da realização do curso?

_____

_____

_____

8. Com a realização dos cursos que novos conhecimentos você adquiriu sobre tecnologias?

_____

_____

_____

9. A partir desses conhecimentos aprendidos relate uma atividade realizada em sua prática pedagógica.

_____

_____

_____

_____